

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CEJAS DE TRÊS MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Deyvid Gian Joner, Jéssica Cristina Gayardo, Maria Carolina Schmitz Rambo, Valquiria Jung Rosa

### Resumo

O presente trabalho apresenta análises realizadas por acadêmicos de Psicologia, no componente de Psicologia Escolar, em três Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), da região do Extremo Oeste de Santa Catarina. O objetivo foi a inserção nesse campo de atuação profissional, possibilitando aos acadêmicos a prática de elaboração de diagnóstico e formulação de possibilidades de estratégias de intervenção, por meio de observação de campo e realização de entrevistas nos locais mencionados. Realizaram-se comparações entre as instituições, baseadas nas diferenças dos métodos de ensino, na forma de atendimento aos alunos e percepções alcançadas em cada instituição. A partir destas comparações - explicadas com embasamento teórico acerca da educação de jovens e adultos - será possível criar estratégias para qualificar a forma de ensino-aprendizagem de cada instituição.

Palavras-chaves: Psicólogo Escolar, Educação, Jovens e Adultos

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo o site do governo do Rio de Janeiro, a Educação para Jovens e Adultos é uma forma de ensino de rede pública que visa desenvolver o ensino fundamental e médio para pessoas que não possuem idade escolar ou que não tiveram oportunidades. Logo, são pessoas que, geralmente, trabalham no período integral diurno, são pais, não tiveram chances de boa alfabetização ou possuem outras responsabilidades.

A educação de crianças e a educação de pessoas jovens e adultas, porém, possuem diferenças. Segundo Oliveira (1999) o adulto não é o estudante universitário ou que cursa algumas séries do ensino supletivo. A mesma ainda cita que para pensar sobre como esses adultos aprendem, envolve, portanto, seguir três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de grupos culturais.

Diante disso, conforme Martinez (2010), o psicólogo escolar, através de seu conhecimento sobre o funcionamento psicológico, auxilia com os processos de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar. O psicólogo, em sua atuação, deve considerar todo o contexto do aluno (métodos de ensino, professores, projetos políticos pedagógicos) e não apenas os aspectos individuais. Portanto, no contexto em que esta prática foi construída, o papel do psicólogo se torna essencial.

Com a finalidade de compreender o contexto de ensino e aprendizagem nos locais mencionados, foram realizadas sete observações e diversas entrevistas em diferentes Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, da região do Extremo Oeste Catarinense. As observações não envolveram nenhum tipo de intervenção ou conversa com os alunos. Buscou-se, por parte dos acadêmicos, alcançar certa neutralidade na realização das atividades. Cada visita teve duração média de quarenta minutos e foram autorizadas pelos diretores das instituições CEJAs.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O papel do psicólogo na área escolar é um trabalho minucioso e que aos poucos vai sendo reconhecido, diante isso, de acordo com Patto (1997) apud Abaid, Corrêa e Silveira (2012), o psicólogo na escola deve trabalhar em conjunto com os professores, diretores e coordenadores pedagógicos para encontrar soluções de maneira coletiva, onde o saber de um complementa o saber do outro, ou seja, como uma equipe multidisciplinar. O objetivo básico do psicólogo escolar é “AJUDAR A AUMENTAR A

QUALIDADE E A EFICIÊNCIA DO PROCESSO EDUCACIONAL ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PSICOLÓGICOS” [...] (PATTO, 1997 apud ABAID; CORRÊA; SILVEIRA, 2012, p. 2).

Percebem-se os inúmeros espaços e atividades que o psicólogo pode desenvolver dentro de uma escola. Ao analisar as necessidades observadas nos CEJAs, ainda é visível a discriminação e o preconceito e isso muitas vezes acaba por dificultar o trabalho do psicólogo. Como exemplo, cita-se uma fala de um professor a duas acadêmicas de Psicologia ao entrarem na sala para realizar suas observações: "pessoal, não falem nada, elas vão dizer que todo mundo é louco".

Patto (1996, p. 125) apud Matos (1998, p. 8-9), afirma que "os professores não entendem ou discriminam seus alunos de classe baixa por terem pouca sensibilidade e grande falta de conhecimento a respeito dos padrões culturais [...]". Este argumento apresentado comporta parte das observações e conversas. E, segundo Matos (1998), este preconceito de os funcionários das escolas para com os alunos, dificulta o conhecimento da realidade destes alunos.

"A maioria dos adolescentes que estudam aqui não deram certo em outras escolas", "melhor tê-los como amigos do que inimigos" e "o CEJA acolheu porque tem que acolher, nenhuma escola quis" foram algumas das falas da professora no CEJA 1. Estas falas demonstram a visão que a maioria das pessoas têm sobre os alunos do CEJA, algo que vem do senso comum. O preconceito se encontra impregnado nas pessoas, ou ela possa ter se expressado erroneamente. Porém, termos como estes acabam rotulando e dificultando a inserção social destes alunos.

Esta visão que o professor tem de seus alunos dificulta o processo de ensino-aprendizagem, visto que, segundo Haddad et. al. (2002, p. 26), este processo é facilitado quando "[...] o professor começa a redesenhar o aluno-trabalhador como um sujeito com potencial para aprender, com capacidade de reflexão, com direitos e perspectivas de futuro". O mesmo autor também ressalta que o professor deve "PENSAR CENTRADO NOS

INTERESSES DO ALUNO-TRABALHADOR, ALÉM DE SE PERCEBER TAMBÉM COMO CLASSE TRABALHADORA".

Todavia, não é totalmente viável julgar somente o professor, pensando que a formação dos mesmos também é falha. Segundo Piconez (1995) apud Haddad et. al. (2002, p. 28), é necessário "apontar caminhos para uma boa formação de professores que atuam em EJA – superar a separação entre a teoria e a prática"; "IDENTIFICAR NO ADULTO-EDUCANDO SUAS CARACTERÍSTICAS BIOPSISSOCIAIS (Giubilei, 1993 apud Haddad, 2002, p. 28), CONSIDERANDO QUE ESTAS SE CONSTITUEM SUBSÍDIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE TRABALHO ADEQUADA À SUA NATUREZA" (Loureiro, 1996; Hernandez, 1991; Oliveira, 1994; Apud Haddad, 2002).

Como observado no CEJA 1 a rotulação ao falar do aluno, foi exposta a conquista de um aluno que terminou os estudos no CEJA e atualmente é um cursando de Psicologia. Histórias como essa é que inspiram a trabalhar e se fazer presente na área. Porém, é válido ressaltar que, neste CEJA 1, a professora também contou histórias acerca de alunos que se formavam na Instituição e, atualmente, são seus colegas de profissão. Pensando desta forma, cria-se a teoria de que a funcionária da instituição se expressou de forma incorreta, como já citada anteriormente.

Também no CEJA 3, foi visível a dedicação dos professores para com os alunos, a atenção dada aos mesmos e o incentivo diante a leitura. Segundo Brito (2010) a leitura não está relacionado apenas ao ato de ler, mas também de escrever, sentir e ouvir, a mesma ressalta que "cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto". A partir de todos esses atos, o indivíduo é capaz de transformar-se, abrir a mente para o desconhecido, criar sua própria concepção diante das situações e reviver momentos.

"Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja

dentro da família ou no trabalho" (BRITO, 2010, p.9). A partir das citações feitas pela autora, percebe-se a importância do processo de incentivo a leitura, com isso pode-se destacar um projeto realizado no CEJA, intitulado "Cantinho da Leitura". O objetivo é fazer com que os alunos leiam, mas, além disso, para os presidiários, conforme a desenvoltura da leitura apresentada, a pena é reduzida.

O analfabetismo ainda se faz presente na comunidade, desde jovens até idosos, os quais recorrem ao nivelamento do CEJA para desenvolver capacidade de leitura e escrita. Observou-se em sala que a professora responsável pela turma faz com que as habilidades sejam elaboradas a partir do desenho, do recorte, de colagens, de jogos e outros meios. Com isso Brito (2010, p. 13) rebusca "[...]TODAS AS TENTATIVAS QUE INCENTIVEM E TRANSFORMEM NOSSOS BRASILEIROS EM LEITORES SÃO EXTREMAMENTE BEM-VINDAS".

O psicólogo é um profissional extremamente importante nessa área. Além de auxiliar no desenvolvimento biopsicossocial, ele também consegue capacitar os professores quanto a ouvintes e formadores de opiniões, aos alunos o mesmo. É de suma relevância capacitar os professores - e os colaboradores do espaço - para suprir as necessidades apresentadas, como também desmistificar os tabus enraizados, motivar os alunos para inserir-se a comunidade, elaborar projetos e oficinas no qual possam quebrar os paradigmas.

Outra estratégia observada foi no CEJA 2, através da música no primeiro momento da aula, o que causou conforto e elevou motivacional, direcionando a aula para as emoções e os sentimentos. Sobre isto, cita Camargo, Maheirie e Wazlawick (2003), que a música atinge o sujeito no âmbito da afetividade, envolvendo as emoções e os sentimentos. Ao despertar a afetividade, a música pode vir a alterar a forma como o sujeito significa o mundo que o cerca, pois ao ser envolvido pela emoção de uma música, o sujeito atribui novos sentidos aos objetos a sua volta.

De acordo com Andrada (2005) apud Santos e Cavalcanti (2015, p. 7) "é uma das atribuições do psicólogo abrir espaço de escuta e fala, e

também de reflexão para os professores, tendo como objetivo o trabalho em equipe e o aprimoramento das estratégias pedagógicas para o ensino EJA". Desta forma, a música e a estimulação do uso da fala e da escuta no CEJA 2 são bons meios de compreender os alunos ali presentes, se exercida de forma correta - sem julgamentos e com empatia. O desenvolvimento destas habilidades deve ser exercido também pelos professores, sendo isto uma intervenção cabível para o psicólogo realizar.

Outro fato que chamou a atenção nos três CEJAs foi a variação de idades entre os alunos. No CEJA 1 a variação foi entre 18 e 64 anos; no CEJA 2, foi entre 18 e 58 anos e, no CEJA 3, entre 16 e 78 anos. Levando em consideração a miscigenação de culturas e diferentes formas de pensar o que é "correto e incorreto", é um grande desafio conciliar aulas englobando tanta diversidade. Exemplo disto pode ser dado na observação do CEJA 1, na qual durante uma aula de computação, uma aluna não sabia usar o computador. Com isso, cria-se mais uma dificuldade ao professor.

Portanto, é preciso pensar e direcionar os assuntos adequados para cada etapa da vida. Farias (2010, p.3) apud Prado e Reis (2012, p. 3) cita que "é necessário compreender a forma de atender as diversidades dos sujeitos, de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. Há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo, o momento de formação". A análise da Educação de Jovens e Adultos é complexa e ampla, afinal envolve diversidades culturais, dificuldades, preconceitos e todas as pessoas que estão inseridas nessas instituições.

Segundo Prado e Reis (2012) um dos grandes desafios do EJA é reconhecer as especificidades do público atendido e perceber o conceito de jovem e adulto para além da faixa etária, além disso, o aumento da presença de jovens no EJA tem trazido desafios para os professores, pois eles têm que encontrar formas e estratégias para lidar com tais jovens. Percebe-se em mais uma teoria a necessidade de o psicólogo atuar com os profissionais que atuam nesta instituição.

Para tanto, com a finalidade de diminuir as divergências que ocorrem devido a diferença de idade, e fazer com que o professor reconheça o que é necessário para cada aluno, uma intervenção é a socialização as experiências dos alunos nas escolas quando mais novos, e o que eles gostam de aprender, com a participação do psicólogo. Uma funcionária do CEJA 1 citou que "ocorrem muitas brigas por causa da idade. Os mais velhos não querem que os mais novos conversem na sala, porque na época deles não podia nem se mexer". Se todos ouvissem sobre a forma como aprendem, e vice versa, talvez a compreensão de ambas as partes seria mais fácil.

Outro assunto justificado por dois relatos da instituição do CEJA 1, mas que pode, como necessidade, ser realizado nos CEJAS 2 e 3 também, é, pelo menos, uma terapia em grupo semanalmente, visto que existem emergências emocionais que precisam ser atendidas. Os dois relatos são de funcionários da instituição: "esses dias uma menina veio aqui e me mostrou os braços cortados, falou que queria se matar, e a gente não sabe o que dizer" e "aquela menina sentada ali, por exemplo, tem 19 anos e já tem filho e apanha do marido. Ela nem precisava "tá" fazendo essa disciplina, mas ela me pediu pra vim igual, porque deve ser melhor que ficar em casa".

Também em decorrência destes dois relatos, se faz necessária visitas juntamente com a assistência social, nas casas dos alunos das instituições. Saber aonde e em que condições vivem é importante para entender de que forma o aluno precisa ser ajudado. Segundo uma funcionária do CEJA 1: "às vezes, eles faltam na aula quando chove porque eles vêm apé do interior". Portanto, é importante compreender que estas condições interferem no processo ensino-aprendizagem.

Outra situação que chamou a atenção foi a liberdade aos fumantes no período do intervalo no CEJA 2. Como é sabido, há uma lei que proíbe fumar em ambientes fechados, como bares, restaurantes, casas noturnas e outros estabelecimentos comerciais. Porém, a escola buscou conhecer e adaptar sua realidade concomitantemente com o contexto escolar. Desta forma, os alunos no período das 20h05 às 20h20 podem fumar, tendo

consciência que proibir algo que está além de uma vontade - pois é uma dependência - não resolve.

Apesar de o CEJA pensar nos alunos, eles deixaram de analisar a imagem que o espaço repassaria à sociedade. O local que eles podem estar fazendo o uso do tabaco é na entrada da instituição e isso consequentemente poderia causar uma má impressão em relação. Apesar da maioria da população ter conhecimento do número de substâncias tóxicas e como isso é prejudicial à saúde, é uma escolha do indivíduo fazer o uso ou não e também optar por uma ajuda para desvincular-se do fumo ou não.

Uma intervenção proposta que é cabível para o cenário observado, visto que muitos alunos do CEJA não possuem oportunidades de conhecer sobre o que acontece no "mundo lá fora", são as visitas técnicas em empresas e comércios da cidade e regiões próximas. De acordo com Fiorese (2011) apud Nascimento, Reis e Santos (2015), as visitas técnicas têm como objetivo complementar o estudo teórico com a prática, ou seja, proporcionar aos alunos a entrada no mundo profissional e uma formação mais ampla.

A equipe pedagógica de cada instituição pode elaborar um roteiro e pensar em locais estratégicos para a visita, com o propósito de contribuir para a aprendizagem e, consequentemente, torna-la mais estimulante. Ou ainda, realiza-las após resultado de testes vocacionais, conhecendo assim locais que os alunos gostariam de trabalhar. Então, os testes vocacionais, seguidos de visitas técnicas, é uma das formas de estimular os alunos, visto que muitos estudam por obrigação, criando assim, possibilidades para os mesmos, com maior perspectiva de futuro.

Durante as visitas os alunos podem interagir com os funcionários que os acompanham nas visitas, conhecendo um pouco mais sobre cada um. Após esta intervenção, pode ser realizada uma roda de conversa com os alunos, professores e o profissional da psicologia, escutando relatos de como foi a experiência para cada um, suas expectativas, anseios e dúvidas sobre a área de trabalho que mais se interessa. Durante a visita é possível observar

o ambiente real da empresa, seu funcionamento, organização e todos os fatores implícitos nela, trazendo, para muitos alunos, algo novo.

Diante dos desafios expostos no decorrer do artigo, é possível pensar que o trabalho do psicólogo seria útil para a construção de ações, junto com toda a equipe, que promovem um progresso nos processos de educação de cada jovem e adulto. O psicólogo, por conta de toda sua formação, possui um olhar mais sensível diante dos alunos e pensa em cada indivíduo como único e integrante de um coletivo, portanto, o profissional além de contribuir com cada aluno, também desenvolveria capacitações com professores e demais funcionários das instituições.

### 3 CONCLUSÃO

Por fim, é preciso compreender a complexidade do universo escolar, e após conhecer, buscar nas ações coletivas as estratégias diferenciadas que possam atender a este aluno da EJA, de modo exigente e singular. Como citado por Dazzani (2009), a promoção de um espaço educativo multi, inter e transdisciplinar é a possibilidade de minorar a "queixa escolar", e não deixar de ouvir os alunos enquanto formadores de opiniões. Assim, é proporcionada melhor qualidade na instituição, formando além de alunos com ensino médio completo, cidadãos críticos.

Percebeu-se que ainda há muito o que ser desconstruído para que a sociedade não tenha uma visão negativa das pessoas que frequentam o CEJA. Porém, é interessante frisar que todas as pessoas possuem capacidade, apenas é necessário abrir portas para estes e mostrar o real significado do ensino EJA. A modificação da visão que se tem sobre os alunos que ali estudam deve acontecer também - e principalmente - com os funcionários que atendem-os enquanto alunos.

É necessário, portanto, pensar historicamente quem são os alunos que ingressam no EJA: quais suas expectativas e quais conhecimentos possuem sobre o mundo externo, sobre si mesmos e sobre outras pessoas. Ao pensar desse modo, talvez será possível não defini-los pelo o que a sociedade

define que "não são", e oferecer um estudo de qualidade para todos os grupos culturais e todas as faixas etárias que ingressam nesta instituição de ensino.

Através das observações feitas, e que serão explanadas no decorrer do trabalho, é possível identificar a necessidade de o psicólogo escolar estar inserido nos CEJAs, afinal, o profissional pode contribuir. Se professores e funcionários das escolas contarem com o auxílio de psicólogos, as aulas podem ser estruturadas e preparadas já pensando nos alunos que ali se encontram, e as emergências emocionais encontradas – principalmente com os alunos – podem ser melhores atendidas e compreendidas, auxiliando no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo, Periódico de Divulgação Científica da FALS, n. VIII, jun. 2010. p. 1-7. Disponível em: <[http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia; WAZLAWICK, Patrícia. Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural, Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 1, p. 105-113, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a12>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CAVALCANTI, Engracia Manhães Gabriel de Brito; SANTOS, Sharlys Jardim da Silva. O psicólogo escolar e o EJA: contribuições no campo educacional, Revista Científica Interdisciplinar, n.4, v. 2, dez. 2015. Disponível em: <[file:///D:/Usuario/Downloads/164-380-1-SM%20\(2\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/164-380-1-SM%20(2).pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CORRÊA, D. M. W.; SILVEIRA, J. F.; ABAID, J. L. W. O Psicólogo (a) e a instituição escolar, p. 2-4. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5844.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. O que é Ceja? Disponível em: <<http://cederj.edu.br/ceja/o-que-e-ceja/>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

HADDAD, Sergio et al. Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Brasília, 2002, p. 25-29. Disponível em: <[http://www.bdac.org.br/dspace/bitstream/123456789/2429/1/ESTADO\\_ARTE\\_EJA\\_1986\\_1998.pdf](http://www.bdac.org.br/dspace/bitstream/123456789/2429/1/ESTADO_ARTE_EJA_1986_1998.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. O que pode fazer o psicólogo na escola? Em aberto, v. 23, n. 83, Brasília, mar. 2010. Disponível em: <<http://leticiafrancomartins.pbworks.com/w/file/fetch/98938496/Texto%201.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

NASCIMENTO, Ana Carolina dos Santos; REIS, Gislaine Kessia; SANTOS, Miriam dos. Visita técnica: contribuindo na formação do profissional da Ciência da Informação, 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Disponível em: <<http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/viewFile/1150/894>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

NEVES, P. M. Psicologia escolar e música: Mobilizando afetos e promovendo vivências na classe de recuperação. Puc-Campinas, 18 ed., 2015. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/352/1/Maura%20Assad%20Pimenta%20Neves.pdf>>. Acesso em 30 maio 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem, 199, p. 2-5. Disponível em: <[file:///D:/Usuario/Downloads/daniele%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/daniele%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

POUBEL, Clarissa Menezes de Souza; SILVA, Cristiana Barcelos da. A educação de jovens e adultos sob o viés da história e de reptos contemporâneos, Revista Científica Interdisciplinar, n. 4, v. 2, dez. 2015. p. 473-479. Disponível em: <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/202/129>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

#### Sobre o(s) autor(es)

Deydid Gian Joner, acadêmico da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, do curso de Psicologia - 5º período, deydj.joner@hotmail.com

Jéssica Cristina Gayardo, acadêmica da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, do curso de Psicologia - 5º período, jessicagayardo@hotmail.com

Maria Carolina Schmitz Rambo, acadêmica da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, do curso de Psicologia - 5º período, maaaria.12@hotmail.com

Valquiria Jung Rosa, acadêmica da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste, do curso de Psicologia - 5º período, valquiriajungrosa@hotmail.com